

O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Ir. Elvo Clemente

O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO está sendo hoje um complemento, quase obrigatório do currículo universitário. O avanço das ciências é tão vasto que uma etapa de 3, 4 ou 5 anos é por demais resumida para abranger parte razoável de conhecimentos e de verdade.

Por isso após o ciclo de graduação vem o 4.º ciclo, de pós-Graduação aprofundando os conhecimentos e ampliando verticalmente o que fora feito com bastante horizontalidade.

BASÍLIO RUEDA, Superior Geral dos Irmãos Maristas, define a Universidade nos seguintes termos: "É um espírito que cria o pensamento e o capacita à ação científica."

NICOLAY HARTMANN apresenta três classes de espíritos: pessoal, objetivo e objetivado.

Para nós há uma quarta classe — o espírito transcendente e supremo, na visão perene da fé e da realidade de Deus.

O que nos interessa da posição de Hartmann é a conceituação dos três espíritos:

a) o espírito pessoal, humano e individual. Somos uma simbiose, planta e pensamento. Somos seres encarnados, presentes, que procuramos o sentido e o porquê das coisas e damos direção à História;

b) o espírito objetivo é a alma coletiva de uma instituição. Não é uma instituição pelo fato de ter uma estrutura, pelo fato de ter um contrato social, mas pelo fato de formar um agrupamento de homens.

É uma instituição em profundidade, um ser vivo na medida em que cria um pensamento coletivo, no qual comungam todos.

Uma estimativa coletiva, uma vontade coletiva, um destino coletivo. Quando uma instituição possui esta alma coletiva na qual todos comungam, então a instituição sobrevive e marcha através da História;

c) o espírito objetivado, ou cristalização do espírito.

Um exemplo de espírito objetivado seria o manifesto do Futurismo de Marinetti; o manifesto da Semana de Arte Moderna e outros tantos manifestos dos líderes de grupos de classes e de povos. Estamos diante do fato em que um espírito objetivado, criado por um potentíssimo espírito individual, pessoal que cria um espírito objetivo.

A Universidade é um espírito objetivo que cria espíritos objetivados e que, formados por espíritos individuais, tem que criar espíritos pessoais que conduzam a História no mesmo sentido.

Por isso digo que a Universidade é um espírito que cria pensamento científico e ação científica válidos.

O Curso de pós-Graduação, o Mestrado, ocupa um lugar especial na Universidade na formação de formadores de espíritos, pois destina-se à docência, à cátedra Universitária.

A Universidade busca e realiza a verdade, não uma verdade, qualquer, mas a verdade cristã que é uma verdade que ama, uma verdade que salva. Não uma verdade que simplesmente especula.

E o nosso Curso de pós-Graduação tem uma função especialíssima no tocante à deontologia e à investigação da verdade Lingüística e Letras. Alguns já teceram críticas à epígrafe de nosso Curso, críticas por vezes monoculares, pois a nossa posição é bem diversa.

O Curso é de Lingüística de Letras e de Literatura. O Curso tem o objetivo científico das ciências naturais conforme diz José Luís Martín em seu livro Crítica Estilística.

Uma é a atitude de quem faz Lingüística, e outra de quem estuda e faz Literatura (Letras). A primeira obedece aos métodos científicos de dedução e de experimentação, a segunda lança-se ao conhecimento pela intuição. Estamos em dois campos distintos. Lingüística e Literatura; — ciência e arte. As abordagens são diversas pois a matéria é diversa, os objetivos diversos.

Pode e deve haver colaboração mútua, a ciência colabora, prepara elementos para a intuição, a arte dispõe o trabalho da ciência.

Há colaboração mas não confusão. E a confusão é tão grande, tão vasta, tão constante nas áreas de nossos Cursos. Precisamos de uma epistemologia segura, precisamos clarear os conceitos, conhecer as coisas e não nos deixar nem radicalizar e nem devanear. Temos de ter firmeza em nossas posições sem a arrogância ou a empáfia dos radicalismos, devemos saber ceder sem a inconstância e o vaivém dos cataventos. Estamos sempre a caminho do equilíbrio, tão instável, tão movediço como as areias de nossos sonhos.

O PROF. DR. URBANO ZILLES em janeiro de 1974 deixava ao pábulo de nossa meditação — o folheto sobre PESQUISA DE CA-

RÁTER INTERDISCIPLINAR NA UNIVERSIDADE.

A interdisciplinariedade é abordada a toda a hora, em muitas circunstâncias dos nossos cursos intensivos ou de nossos cursos semestrais.

Não fazemos o estudo de um texto literário sem penetrar a filosofia, sem receber algo da Lingüística, sem os eflúvios do belo estético, sem a percepção dos elementos fono-estilísticos ou morfossintáticos para culminar na abrangência da semântica.

Tratamos o que é arte como arte, não queiramos espojá-las no leito de Procusto das coordenadas ou estruturas da Ciência. Válido é o estruturalismo como método, como é válida a Estilística, como nos serve o New-criticism, como tem validade a nova crítica. Saibamos dar a cada disciplina o seu lugar, o seu valor, o tratamento e o respeito que merecem. Evitamos preconceitos. O velho Boileau setecentista tem o sabor da novidade e sobretudo de oportunidade — o que sabemos bem o enunciamos claramente e as palavras para dizê-lo vêm ordenadamente.

O esforço dos mestres visitantes do Rio, São Paulo, Brasília e dos mestres da Casa, juntamente com o entusiasmo e a dedicação deste alunado maravilhoso das quatro partes de nosso vasto País, são a demonstração da pujança do espírito objetivo na elaboração do espírito objetivado.

Nas trocas constantes de experiências no laboratório destas salas é a Universidade um espírito em situação criando e repartindo a verdade. Essa é a catholicidade de nosso esforço, no ecumenismo das posições sustentadas e debatidas antes de serem ameaçadas no escrínio das inteligências e na lembrança dos corações.

Nessa colmeia que são as disciplinas gerais ou das áreas de concentração ou de domínio conexo, se destilam as doçuras de uma nova visão da realidade do ensino universitário no campo da Literatura e da Lingüística aplicado e repartido entre as disciplinas de tantos cursos de nosso Brasil.

Unidos sempre, nunca misturados; interdisciplinaridade sempre e promiscuidade nunca; posições claras e definidas contra a confusão e ambiguidade.

Na simplicidade do belo, na simplicidade do bem, procuremos a simplicidade no trabalho e no estudo.

E dessa maneira a verdade nos libertará.